

Ata da 1ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2024.

No dia 17 de janeiro de 2024 reuniram-se, às 14h40min, presencialmente, na sede do IPREM, os membros do Comitê de Investimento, para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1) Apresentação do Bradesco;**
- 2) Definição da data das reuniões do Comitê de Investimentos.**
- 3) Apresentação do Relatório Mensal de Investimentos;**
- 4) Apresentação das Receitas e Despesas de novembro/2023;**
- 5) Apresentação do cenário econômico;**
- 6) Movimentação de recursos dos fundos do IPREM.**

Quanto ao item 1: Os economistas do Bradesco iniciaram a reunião com uma apresentação sobre a conjuntura econômica. Foram desenvolvidos alguns tópicos sobre o ciclo da política monetária no mundo. Segundo a apresentação, o ambiente macroeconômico é favorável no Brasil: inflação na meta, moderação do crescimento, continuidade do ciclo de corte de juros. No cenário externo, a incerteza em relação aos juros elevados nos EUA pode gerar volatilidade, embora a sensação da manutenção da taxa de juros tenha diminuído. Os juros americanos devem cair, e o ambiente de corte de juros deve levar à reprecificação dos ativos com base nessa conjuntura favorável. O ano eleitoral nos EUA é um dos pontos de atenção nos EUA, junto com a tendência de endividamento e a área fiscal. O fechamento de fronteiras para imigrantes poderá provocar mudanças nas cadeias de produção globais, e o cenário também está incerto devido à crise imobiliária chinesa, que está exportando deflação. A apresentação também tratou do “risco El Niño”, que pode afetar os preços das commodities (risco inflacionário) déficit americano continua aumentando. risco político para a política fiscal. No Brasil, pode haver volatilidade local por causa das eleições municipais. A projeção de PIB para 2024 é de 1,7%. Foi apresentado também o Fundo “Bradesco Mid Small Caps”. Segundo o economista do Bradesco, o fundo tem apresentado desempenho diferenciado em relação ao BOVESPA, em razão de possuir em seu portfólio ações de empresas que estão sendo beneficiadas pelo ciclo político brasileiro, pois com a redução da taxa de juros, ativos com exposição à risco podem ser valorizados. O Fundo não investe nas 10 maiores empresas listadas na IBOVESPA. A apresentação seguiu com dados sobre a redução da inflação, que favorece a redução dos juros. O desempenho das bolsas foi positivo pela valorização da Petrobrás, embora o desempenho da mineração não tenha sido bom. A expectativa para 2024 é favorável, com a liberação de investimentos e consumo. A redução de preço de commodities será benéfica para a inflação, com diminuição da inadimplência para os bancos. A estimativa apresentada para crescimento dos lucros sem commodities e sem setor financeiro, está em torno de 20%. Foram apresentados os destaques de ações que integram o fundo. Daniel perguntou sobre o limite de valorização das ações da Allos e Cyrela, se já poderiam ter atingido um limite, solicitou se poderiam ser encaminhados os preços-alvo das ações. O representante do Bradesco disse que ainda há espaço para crescimento. Anderson perguntou sobre

Quanto ao item 2: As reuniões foram definidas para as primeiras quartas-feiras do mês, exceto em caso de feriado, quando a reunião será realizada no dia útil imediatamente anterior.

Quanto ao Item 3: Foi apresentado o Relatório Mensal de Investimentos referente a dezembro. A carteira líquida teve rentabilidade de R\$ 9.902.000,00, representando 2,30%, a carteira ilíquida teve rentabilidade de R\$ 956.391,00, representando 1,94%. Na carteira total o resultado foi de R\$ 10.859.000,00., equivalente a 2,27%, superando a meta atuarial para o período que foi de 0,94%. Foi apresentada a tabela de acompanhamento da PAI. Não há nenhum desenquadramento em artigos da Resolução CMN 4963/2021, porém há 6 fundos com o patrimônio superior ao permitido por fundo. O desenquadramento é referente à aplicação nos fundos ilíquidos, nos quais não é possível fazer resgate. A plataforma de controle de investimentos LDB apontou que o IPREM estaria sobrealocado com 15,31% do patrimônio do Fundo “Itaú Europa Investimentos no Exterior FIC FI”, com alocação de 993.557,50 contra um patrimônio líquido de R\$ 6.491.301,11 ultrapassando o limite de 15% definido no art. 19 da Resolução CVM 4.963/2021. O Comitê verificou que o art. 118, Inciso I da Portaria MTP 1.467/2022 determina que quando se tratar de estrutura de fundo de investimento de modalidade *master-feeder* o limite deverá ser verificado apenas em relação ao fundo master, desde que seja possível identificar no regulamento do fundo *feeder* a referência ao fundo *master*. No artigo 4.2 do regulamento do fundo investido consta que o fundo direcionará no mínimo de 95% do patrimônio ao fundo *master*. O patrimônio líquido do fundo *master* é de R\$ 29.638,34, ou seja, o IPREM possui apenas 3,3% do patrimônio líquido do fundo *master* e, portanto, não está desrespeitando o artigo 19 da Resolução 4.963/2021. **O relatório foi aprovado por unanimidade.**

Quanto ao item 4: As informações referente às Receitas e Despesas de dezembro serão apresentadas de 2023 e janeiro de 2024 na próxima reunião do Comitê de Investimentos, pois ainda não foi possível concluir o fechamento do mês pela Contabilidade, em razão de algumas modificações nos extratos enviados ao IPREM na data de hoje.

Quanto ao item 5: No Brasil, a agenda legislativa apresentou uma evolução com aprovação da parte constitucional da reforma tributária e da subvenção do ICMS, que era uma das medidas arrecadatórias mais importantes da Fazenda, para fazer frente a meta de zerar o déficit em 2024. Com relação a política monetária, o Banco Central decidiu por apostar numa postura mais cautelosa mantendo o ritmo dos cortes em 50 bps para as próximas reuniões. Dado o cenário mais benigno, tanto externo como doméstico, as curvas de juros nominal (prefixados), real (índice de preços) e implícita fecharam. As LFTs também fecharam praticamente em toda curva, movimento provavelmente ligado à demanda por conta do vencimento da LTN Jan/24 e pagamento de cupom de NTN-F no início do ano. Nesse contexto, todos os subíndices da ANBIMA para os quais possuímos fundos de investimento apresentaram performance superior ao CDI no mês. Em dezembro, o cenário global seguiu com uma trajetória de inflação que continuou corroborando com o movimento de relaxamento das condições financeiras. Durante o mês de dezembro o destaque ficou para o FED, que apesar de não ter surpreendido o mercado com a manutenção da taxa de juros, promoveu uma revisão de suas projeções e ajustou o tom do comunicado, sugerindo que as discussões sobre o início dos cortes de juros já poderiam estar ocorrendo. Como resultado, o mercado precificou uma antecipação do início do ciclo, promovendo um movimento de tomada de risco. Na Europa apesar da atividade econômica seguir fraca, o BCE manteve uma postura mais cautelosa. A China segue com dados de atividade mostrando fraqueza na economia, podendo sinalizar que o processo de desaceleração pode ser mais estrutural.

Diante deste cenário, observamos mais um movimento de risk-on, com enfraquecimento do dólar americano frente a seus principais pares e melhor performance de ativos de risco. No Brasil, a agenda legislativa apresentou uma evolução com aprovação da parte constitucional da reforma tributária e da subvenção do ICMS, que era uma das medidas arrecadatórias mais importantes da Fazenda, para fazer frente a meta de zerar o déficit em 2024. Com relação a política monetária, o Banco Central decidiu por apostar numa postura mais cautelosa mantendo o ritmo dos cortes em 50 bps para as próximas reuniões. Dado o cenário mais benigno, tanto externo como doméstico, as curvas de juros nominal (prefixados), real (índice de preços) e implícita fecharam. As LFTs também fecharam praticamente em toda curva, movimento provavelmente ligado a demanda por conta do vencimento da LTN Jan/24 e pagamento de cupom de NTN-F no início do ano. Nesse contexto, todos os subíndices da ANBIMA para os quais possuímos fundos de investimento apresentaram performance superior ao CDI no mês. Em dezembro, o IBOV teve valorização de 5,38%, fechando aos 134.185 pontos. No acumulado do ano, a performance foi de 022,28%, melhor desempenho anual desde 2019. O resultado do mês é explicado, sobretudo, pelo incremento do apetite ao risco vis-à-vis a melhora nos fatores de riscos externos e internos. No ano, entendemos que o principal trigger favorável no cenário externo foi a decisão recente de política monetária nos EUA, que provavelmente encerrou seu ciclo de alta. E, no doméstico, nossa visão é que os investidores aumentaram a alocação em ativos de risco em função do arrefecimento em dados de atividade e inflação que, em conjunto com aprovação de reformas estruturais importantes, corroboraram a performance favorável do índice de ações brasileiro no período. Na abertura do comportamento do IBOVESPA, em dezembro, os segmentos “Construção Civil” (+11,7%), “Siderurgia” (+11,6%) e “Educação” (+9,8%) foram os destaques positivos. Em termos de ações, os melhores desempenhos foram dos papéis do Grupo de Moda Soma (+24,8%), Cia Brasileira de Distribuição (+21,2) e CSN (+19,7%), explicados, sobretudo, pela expectativa de surpresa positiva no desempenho do 4T23 somado a continuidade de fechamento da curva de juros e perspectiva de melhora do consumo das famílias e pelo comportamento positivo do minério de ferro, respectivamente. Por outro lado, os destaques negativos foram os papéis do Grupo Casas Bahia (-15,7%), 3R Petroleum (-12,3%) e IRB Brasil (-12,3%), justificados, principalmente, pela maior probabilidade de pedido de recuperação judicial, pela redução do preço do petróleo e redução dos prêmios emitidos em conjunto com situação desfavorável do balanço da companhia, respectivamente. No mês, o Índice BDRX apresentou valorização de 2,84%, justificado, sobretudo, pela performance dos papéis de tecnologia que foram beneficiados pelo movimento de redução da aversão ao risco dos investidores.

Quanto ao Item 6: Foram propostas as seguintes movimentações: Houve uma amortização no valor de R\$ R\$ 1.791.497,72 do Fundo “Pyxis”, aplicada no Fundo Itau Institucional Renda Fixa. Será resgatado o valor de R\$ 1.800.000,00, referente aos recursos citados da amortização do fundo “Pyxis”, do Fundo Itau Institucional Renda Fixa, para aplicação no fundo “Itau Small Caps Valuation”. Houve uma queda na renda variável nacional durante o mês de janeiro, gerando uma redução na participação da carteira do IPREM para 11,25%. Considerando que o mês de dezembro e o início de janeiro o IPREM resgatou R\$ 4,5 milhões em renda variável, com essa movimentação o valor do segmento será recomposto após as quedas. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.** Está prevista uma compensação da COMPREV no valor de R\$ 1.355.403,79 para o dia 07/02/2024, referente ao mês de dezembro. Foi proposto que esses recursos fossem aplicados no

fundo “Ações Energia BB”. A movimentação se justifica em razão da recomposição dos percentuais aplicados em renda variável nacional. A movimentação foi aprovada por unanimidade. Foi proposta o resgate de 10 milhões do fundo BB Retorno Total para aquisição de cerca de 10 milhões em NTN-B 2050, caso a taxa de compra ultrapasse 5,81% e IPCA + 5,81%, ou seja, à meta de 2024 acrescida de 1%, até a próxima reunião do Comitê. A movimentação vai ao encontro das diretrizes constantes na ALM. **A movimentação foi aprovada por unanimidade.** Para as duas primeiras movimentações aprovadas, considera-se que elas representam aumento considerável do risco de mercado uma vez que serão resgatados recursos de renda fixa e aplicados em renda variável. A estratégia, no entanto, se encontra em linha com as expectativas de mercado, inclusive com a apresentação do Banco Bradesco realizada durante a reunião, que prevê uma valorização das small caps. Quanto ao Fundo BB Energia, é o que apresenta menor volatilidade entre todos os fundos de ações investidos pelo IPREM nos últimos 12 meses. Os fundos em que os recursos serão alocados possuem alta liquidez, com prazo de resgate D+3 para o Fundo BB Energia e D+3 para o fundo “Itau Small Caps Valuation”. O fundo resgatado possui crédito privado, enquanto os investidos possuem apenas ações, logo haverá uma redução do risco de crédito. Quanto ao risco operacional, os procedimentos de resgate e aplicação serão os definidos no "Manual do Departamento de Finanças". A alocação gera aumento do risco jurídico pois enquanto o fundo resgatado possui alguns ativos de crédito privado, ou seja, o resgate gera redução do risco jurídico, os fundos investidos são fundos de ações com diversas empresas, fazendo com que as aplicações gerem aumento deste risco. Há aumento no risco sistêmico uma vez que os fundos investidos possuem uma volatilidade superior ao fundo resgatado e estão mais sujeitos às variações de mercado. Quanto à última movimentação, há aumento de risco de mercado, pois a NTN-B 2050 possui uma volatilidade superior ao fundo “Alocação Ativa Retorno Total” porque será marcado a mercado, não há alteração do risco legal, uma vez que tanto o possível fundo resgatado quanto a NTN-B são títulos públicos, não há alteração no risco de crédito, uma vez que todos são títulos públicos e há um aumento do risco sistêmico pois à movimentação aumenta a duration do investimento em títulos públicos do IPREM, logo eventos de grande porte impactam mais a carteira, tanto favoravelmente quanto negativamente.

Nada mais havendo por tratar, a reunião fica encerrada às 18h20min. Foi lavrada por mim, André Albuquerque, a presente ata, assinada por todos os membros presentes do Comitê de Investimentos.

Daniel Ribeiro Vieira
Presidente

André Albuquerque
Membro

Anderson Mauro da Silva
Membro